

REDE

CORRETORES DE SEGUROS

RELATÓRIO E CONTAS

ANO 2013

Índice

1. O Mercado Segurador	4
2. A Orgânica da Empresa	4
3. Evolução de Negócios.....	5
4. Perspetivas para o Ano de 2014.....	6
5. Proposta de Aplicação de Resultados	6
6. Documentos Legais	7
7. Balanço	8
8. Demonstração de Resultados.....	11
9. Anexo ao Balanço e á D.Resultados	13
10. Demonstração de Fluxos de Caixa.....	21
11. Relatório de Gestão	23
12. Variações de Capital	31
13. Relatório e Parecer do Fiscal Único	33
14. Certificação Legal de Contas.....	36

Nota Introdutória

A Administração da REDE-Corretores de Seguros, S.A., vem, por este meio, colocar á consideração da Assembleia Geral e dos seus respetivos Acionistas, no seguimento do previsto no Contrato de Sociedade e com as disposições legais aplicáveis de acordo com o Código das Sociedades Comerciais, os seguintes documentos:

- ✓ Relatório de Gestão, relativo ao ano económico encerrado em 31 de Dezembro de 2013;
- ✓ Proposta de aplicação do Resultado Líquido do Período.

1. O Mercado Segurador

Ao longo dos últimos anos, o mercado segurador têm-se vindo a contrair em face da situação macroeconómica do país e da consequente diminuição do poder de compra dos tomadores de seguros, sejam eles pessoas individuais ou coletivas. Tal situação implica diretamente na redução dos prémios de seguro ou mesmo desistências de continuidade dos mesmos. Paralelamente e transversalmente tem havido, igualmente, um aumento da sinistralidade em diversos ramos de seguros, os quais mereceram ajustamento de prémios por parte das diversas seguradoras (face às exigências de solvência) tendo esta decisão contraído igualmente o mercado. No entanto, este ajustamento leva a maior volatilidade de clientes e, por isso, a mais oportunidades de negócio.

2. A Orgânica da Empresa

O ano de 2013, foi um ano de várias mudanças internas.

Efetivamente, em Abril de 2013, ainda sob a anterior designação de Chiquito-Mediação de Seguros Lda., iniciou-se a

negociação de aquisição de uma carteira de seguros com dimensão idêntica á existente, nomeadamente da empresa Ângelo Pinheiro-Mediação de Seguros Lda. e respetiva absorção dos seus recursos humanos, processo o qual ficou concluído em Junho.

A segunda metade do ano de 2013, foi um período de alinhar estratégias, adoção de novas e comuns metodologias de trabalho e sincronia entre os colaboradores existentes e os recém entrados. Foi, igualmente, um período de preparação e implantação do processo de admissão e de alteração de Categoria, para a Categoria de Corretor de Seguros, autorização aprovada pela Entidade Reguladora, Instituto de Seguros de Portugal, em Dezembro de 2013.

3. Evolução de Negócios

Durante o ano de 2013, os negócios evoluíram positivamente e de forma estável dando preferência á fidelização/defesa dos clientes já existentes, especialmente os provenientes da carteira de seguros da empresa Ângelo Pinheiro Mediação de Seguros, explicando-lhes a integração e

os benefícios futuros de serviços, qualidade e competitividade da operação realizada.

4. Perspetivas para o Ano de 2014

Com um grupo de trabalho coeso e dinâmico, mas também com novas responsabilidades provenientes da alteração de Categoria para Corretores de Seguros, perspectiva-se um ano de 2014 de forte dinamismo comercial.

5. Proposta de Aplicação de Resultados

A Administração da Rede-Corretores de Seguros, S.A., propõe aos seus acionistas a aplicação do resultado de 1.648,25€ nas seguintes vertentes:

- ✓ 1.565,84€ para Reservas Livres;
- ✓ 82,41€ para Reservas Legais.

6. Documentos Legais

Em cumprimento do disposto no art.º 66 do Código das Sociedades Comerciais, a administração da sociedade informa que:

- A sociedade não detém quaisquer sucursais;
- Não existiram quaisquer aquisições e/ou alienações de Ações Próprias.
- A Sociedade não é devedora de qualquer montante referentes á Segurança Social ou de quaisquer outros impostos;
- Deste o termo do exercício económico do qual reflete este relatório, até á presente data, não existiram quaisquer acontecimentos subsequentes que necessitem de respetiva divulgação.

7. Balanço

BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2013

Montantes expressos em EURO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	3 + 6	18.552,54	3.444,68
Propriedades de investimento.....			
Goodwill.....			
Activos intangíveis.....			
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da equivalencia patrimonial.....			
Participações financeiras - outros métodos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos por impostos diferidos.....			
		18.552,54	3.444,68
Activo corrente:			
Inventários.....			
Activos biológicos.....			
Clientes.....	3	5.290,19	
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....		2.068,20	3.083,53
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....	3	283.128,99	296.614,80
Diferimentos.....	3	122,30	451,35
Activos financeiros detidos para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes detidos para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....	3 + 4	14.336,19	9.089,60
		304.945,87	309.239,28
Total do Activo		323.498,41	312.683,96

A ADMINISTRAÇÃO

REDE - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.
A ADMINISTRAÇÃO


O TOC

62401

Dulce Neto

BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2013

Montantes expressos em EURO

montantes expressos em mil

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....	11	50.000,00	25.000,00
Acções (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....		6.433,16	6.433,16
Outras reservas.....	11	96.780,33	121.780,33
Resultados transitados.....		146.915,37	131.536,18
Ajustamentos em activos financeiros.....			
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações no capital próprio.....			
		300.128,86	284.749,67
Resultado líquido do período.....	3 + 10	1.648,25	15.379,19
Interesses minoritários.....		301.777,11	300.128,86
Total do capital próprio		301.777,11	300.128,86
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....			
Passivos por impostos diferidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	3	3.759,50	3.948,41
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....		1.271,55	842,66
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....	3	16.690,25	7.764,03
Diferimentos.....			
Passivos financeiros detidos para negociação.....			
Outros passivos financeiros.....			
Passivos não correntes detidos para venda.....			
		21.721,30	12.555,10
Total do passivo		21.721,30	12.555,10
Total do Capital Próprio e do Passivo		323.498,41	312.683,96

A ADMINISTRAÇÃO
REDE - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.
A ADMINISTRAÇÃO



O TOC
62401
Dulce Neto

8. Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2013

Montantes expressos em EURO

montantes expressos em EUR

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	3+7	56.065,24	44.311,50
Subsídios à exploração.....	8	1.918,80	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(18.216,23)	(5.641,60)
Gastos com o pessoal.....	12	(24.635,66)	(20.909,99)
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....	11	120,75	109,18
Outros gastos e perdas.....		(7.726,30)	(1.592,43)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.526,60	16.276,66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	3+6	(5.302,04)	(897,45)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.224,56	15.379,21
Juros e rendimentos similares obtidos.....			
Juros e gastos similares suportados.....			(,02)
Resultado antes de impostos		2.224,56	15.379,19
Imposto sobre o rendimento do período.....	3+ 10	(576,31)	(,00)
Resultado líquido do período		1.648,25	15.379,19

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no RL Exercício			
---	--	--	--

Resultado líquido do período atribuível a: *			
Detentores do capital da empresa-mãe.....			
Interesses minoritários.....			
Resultado por acção básico.....			

* - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A ADMINISTRAÇÃO
 REDE - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.
 A ADMINISTRAÇÃO

O TOC
 62401
 Dulce Neto

9. Anexo ao Balanço e á D.Resultados



1-Identificação da entidade

EXERCÍCIO DE 2013

INTRODUÇÃO

A empresa REDE - CORRETORES DE SEGUROS, S.A., NIF.506255360, é uma SOC. ANÓNIMA, constituída em setembro de 2002 e tendo sido transformada em sociedade anónima em Agosto de 2013, tem a sede em Paredes, exercendo a atividade de corretagem e mediação de seguros.

Encontra-se registada na Conservatória do Registo Comercial de PAREDES, sob a Matricula n.º 506255360 e com o Capital Social de 50000 euros.

2-Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF.

3-Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas do Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 e do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do mês em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

b) Dívidas de terceiros:

A

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas de imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

c) Dívidas a terceiros:

As dívidas a terceiros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

d) Caixa e depósitos bancários:

Os montantes incluídos na rubrica "caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, e depósitos à ordem que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do acréscimo:

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

f) Rédito:

O rédito relativo às prestações de serviços decorrentes da atividade ordinária da empresa, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

g) Subsídios do governo:

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão. Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos no próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração de resultados do período em que os contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento.

h) Imposto s/ rendimento do período:

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização de impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

Outras políticas contabilísticas relevantes

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com principais princípios contabilísticos aceites em Portugal.

Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da empresa no quadro das informações disponíveis à data, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade destas estimativas.

4-Fluxos de caixa

Comentário sobre os saldos significativos não disponíveis para uso

Não existem saldos não disponíveis para uso.

Desagregação dos valores de caixa e depósitos bancários

Rubrica	2013	2012
Caixa	3.780	736
Depositos à ordem	10.556	8.354
Outros depósitos bancários		

5-Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não foram alteradas políticas contabilísticas relevantes nem foram encontrados erros materialmente relevantes que afetassem as demonstrações financeiras.

6-Ativos fixos tangíveis

Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas do Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 e do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do mês em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis:

Valorização das várias classes

Classe de activos \ Valores apurados		Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Início do período	Valor bruto escriturado			4.000,00	449,00	
	Amortização acumulada + perdas por imparidade			(833,33)	(170,99)	
Período	Aquisições					
	Alienações					
	Ativos classificados como detidos p/ venda					
	Amortização do período			(1.616,67)	(3.685,37)	
	Perdas por imparidade					
	Revalorizações					
	Outras alterações					
Fim do período	Valor bruto escriturado			7.700,00	17.158,90	
	Amortização acumulada (incl. Perdas por imparidade acumuladas)			(2.450,00)	(3.856,36)	

AFT - Depreciação acumulada no final do período

No final do período, as depreciações acumuladas de ativos fixos tangíveis ascenderam a - 6306,36€.



7-Rédito

Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Prestações de serviços: São reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Juros: São reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Venda de bens:

Prestação de serviços: **56.065,24€**

Royalties:

Juros: **120,75€**

Dividendos:

8-Subsídios do Governo e apoios do Governo

Política contabilística adotada para os subsídios do Governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão. O subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos no próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração de resultados do período em que os contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento.

Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos

A empresa reconheceu nas suas demonstrações financeiras um subsídio do IEFP relativo à contratação de um colaborador através da medida "Estímulo 2013".

9-Acontecimentos após a data do balanço

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 28 de fevereiro de 2014, pelo administrador único..

Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Não foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço.

10-Impostos sobre o rendimento

Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto de impostos

A empresa não reconheceu quaisquer ativos ou passivos por impostos diferidos, por não existirem diferenças temporárias entre o resultado líquido e o resultado fiscal. Neste período a empresa estimou 576,31€ de imposto a pagar referente às tributações autónomas.

11-Instrumentos financeiros

Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros

- a) Ativos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados;
- b) Ativos financeiros mensurados ao custo menos imparidade;
Montante: 290.487,38€
- c) Instrumentos de capital próprio mensurados ao custo;
- d) Compromissos de empréstimo mensurados ao custo menos imparidade;
- e) Passivos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados;
- f) Passivos financeiros mensurados ao custo;
Montante: 21.721,30€
- g) Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente,

Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas de

- a) Ativos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados;
- b) Passivos financeiros ao justo valor por contrapartida em resultados;
- c) Ativos financeiros mensurados ao custo menos imparidade;

Juros relativos a depósitos bancários: 120,75€

- d) Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Total de rendimento de juros e total de gasto de juros

Total de rendimento de juros , calculado utilizando o método da taxa de juro efetiva para ativos foi de 120,75€.

Quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

Todo o Capital social está realizado a 31 de dezembro de 2013.

Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O capital social está dividido em 500 ações com valor nominal de 100€ cada uma.

Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão

Durante este período foi realizado um aumento de capital por incorporação de reservas livres no montante de 25.000€

12-Benefícios dos empregados

Todos os direitos adquiridos pelos funcionários até ao final do período estão refletidos nas demonstrações financeiras

13-Outras informações

A ADMINISTRAÇÃO

REDE - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.
A ADMINISTRAÇÃO

O TDC

62401

Dulce Neto

10. Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

DEZEMBRO 2013

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		13.800,37	
Pagamentos a Fornecedores		(14.688,67)	
Pagamentos ao Pessoal		(17.125,00)	
Caixa gerada pelas operações		(18.013,30)	
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(3.371,48)	
Outros recebimentos/pagamentos		16.715,94	
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(4.668,84)	
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		(20.409,90)	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		90,55	
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(20.319,35)	
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		35.569,04	
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		(4.376,53)	
Juros e gastos similares		(957,73)	
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		30.234,78	
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		5.246,59	
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		9.089,60	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		14.336,19	

TBC. 62401

Dulce Neto

11. Relatório de Gestão



REDE – CORRETORES DE SEGUROS, S.A.

Relatório de Gestão *EXERCÍCIO DE 2013*

Introdução

Em conformidade com o que está preceituado no pacto social e nos termos das disposições aplicáveis pelo Código das Sociedades Comerciais, a Administração da REDE - CORRETORES DE SEGUROS, S.A. submete à apreciação da Assembleia Geral da Sociedade o Relatório de Gestão referente ao Exercício de 2013.

Evolução da actividade da empresa

A atividade da empresa durante o ano de 2013 iniciou-se de forma satisfatória, mesmo apesar do decréscimo do mercado segurador que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

Desde há já alguns anos a esta parte, que a empresa tinha vindo a procurar uma forma de potenciar o seu negócio, tendo essa oportunidade surgido no final do primeiro semestre de 2013.

Assim, a empresa procedeu á aquisição de uma carteira de seguros da mesma área geográfica e inclusão nos seus quadros de pessoal qualificado e experiente, com os mesmos objetivos e visão de negócio.

A segunda metade do ano de 2013 foi, por isso, um tempo de transição, adaptação e consolidação de metodologias de trabalho, sem nunca desprezar o crescimento.

Ao mesmo tempo que decorria a adaptação exposta em cima, resultante da aquisição de carteira, a empresa preparou e submeteu à apreciação junto do Instituto de Seguros de Portugal, o seu processo de alteração de categoria de mediação, para categoria de corretor de seguros. Tratava-se de um projeto o qual era uma ambição de longa data da administração e que, finalmente, foi possível concretizar, tendo obtido respetiva aprovação, por parte da autoridade supervisora, em final de Dezembro de 2013.

Os resultados obtidos pela empresa no último exercício, situaram-se aquém das estimativas efectuadas, dado que a 31 de Dezembro havia ainda 2 companhias de seguros que não tinham transferido os contratos de seguro provenientes da carteira adquirida para a nossa sociedade. Esta situação obrigou a empresa ao trabalho e aplicação de tempo para transferir individualmente cada um dos contratos.

A empresa preparou os pilares de organização interna e perspetivas comerciais, considerando o ano 2014, como ano zero do novo projeto de corretagem de seguros. Conforme estratégia delineada, é legítimo apontar-se para um crescimento substancial da empresa no ano de 2014, em bases sustentáveis, tendo, no entanto, bem presente a constante incerteza da evolução do nível de vida dos seus clientes particulares e da evolução do tecido empresarial da área geográfica onde preferencialmente atua.



Análise da situação económico-financeira da empresa

A situação comparada dos vários indicadores da empresa apresenta-se no quadro seguinte(*valores em euros*):

	2012	2013
Comissões	44.311,50	56.065,24
Resultado antes de impostos	15.379,19	2.224,56
Resultado líquido	15.379,19	1.648,25
Ativo corrente	309.239,28	304.945,87
Ativo não corrente	3.444,68	18.552,54
TOTAL DO ACTIVO	312.683,96	323.498,41
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	300.128,86	301.777,11
TOTAL DO PASSIVO	12.555,10	21.721,30
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	312.683,96	323.498,41

Análise da situação económico-financeira da empresa

O exercício de 2013 foi influenciado pelo acréscimo do volume de comissões, passando de 44.311,50€, em 2012, para 56.065,24€ no ano a que se reporta o presente relatório.

Para o aumento do volume de comissões muito contribuiu a inclusão quer das cobranças de recibos continuados da carteira adquirida (referentes ao 2º semestre), quer de negócios novos que a empresa angariou.

Em 2013, antes da aquisição de carteira, empresa mostrou-se auto-suficiente para suprir as suas necessidades de tesouraria. Porém, devido aos custos inerentes á aquisição de carteira, ao processo de alteração de categoria e inclusão de um novo quadro (proveniente da carteira adquirida), a situação de tesouraria da empresa no 2º semestre passou por algumas dificuldades, as quais já eram, contudo, esperadas neste período de transição.

Recursos Humanos

No que se refere à evolução dos efectivos, em 2013, a empresa incluiu um posto de trabalho adicional que transitou da carteira adquirida, por considerar que era um elemento fundamental e cuja experiência iria trazer uma grande mais-valia á empresa.

Condições do Mercado

Á semelhança do que havia acontecido no ano transacto, o mercado segurador está em decrescimento. É, por outro lado, um mercado caracterizado como bastante competitivo, principalmente na zona geográfica onde a empresa atua, existindo diversos mediadores de seguros.

Contudo, a empresa sempre considerou as condicionantes do mercado como oportunidades de crescimento, valendo-se da sua experiência e conhecimentos técnicos para ganhar maior cota de mercado.

A aquisição de carteira efetuada e tendo passado a trabalhar com seguradoras que antes não trabalhava, deu á empresa mais condições e maior diversidade de soluções para fidelizar clientes existentes, assim como ganhar novos clientes.

Investimentos

O investimento realizado pela empresa durante o ano de 2013 foi a aquisição de uma carteira de seguros da mesma área geográfica e respetivos ativos fixos que a suportavam.

Com a aquisição de carteira referida, para além da existência do ponto de venda/serviço na sede da empresa, a mesma decidiu, por razões estratégicas, de forma transitória, aproveitar o ponto de venda da carteira adquirida, ficando com uma sucursal na mesma cidade de Paredes.

Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Após o termo do exercício e até à presente data, verifica-se que ainda se continua a transferir, individualmente, contrato a contrato, a carteira das 2 companhias de seguros que não transmitiram a carteira da anterior mediação, situação a qual nos tem obrigado a trabalho extra.

Adicionalmente, e no que se refere á alteração de categoria, até á presente data há ainda diversas companhias que não procederam á respetiva inclusão e pagamento da designada “comissão de corretagem” situação a qual prevíamos ter ficado concluída durante o mês de Janeiro de 2014, fato que não aconteceu.

Evolução previsível da atividade

Durante o final do ano de 2013, a Administração esforçou-se por criar as bases e delinear a estratégia para os próximos anos, pelo que, considera que os resultados obtidos a todos os níveis pela empresa reforçam a sua estabilidade, quer a nível económico-financeiro, quer ao nível da quota de mercado detida, dando-lhe excelentes perspectivas para o ano de 2014

A análise da evolução da actividade nos primeiros meses de 2014 perspectiva, com prudência mas ambição e otimismo, alcançar os objetivos de crescimento a que a empresa se propôs.

Considera-se que a empresa está dotada de instalações, recursos humanos e tecnológicos adequados para fazer face ao desejável crescimento do seu negócio.

Proposta de aplicação de resultados

A Administração propõe que o resultado líquido positivo do exercício de 2013, no valor de 1.648,25 euros seja transferido para as seguintes contas, respetivamente: 82,41€ para a conta de Reserva Legal e 1.565,84€ para conta de Reservas Livres.

Nota final

Às Empresas, Entidades e Público em Geral que nos honraram com a sua preferência, agradecemos a confiança depositada, que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham nesta Empresa.

A todos os trabalhadores que contribuíram para o desempenho da empresa, com o seu profissionalismo e dedicação, a Administração expressa o seu agradecimento.

REDE – CORRETORES DE SEGUROS, S.A.
A ADMINISTRAÇÃO

12. Variações de Capital

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2013

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações no CP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	25.000	0	0	0	6.433	121.780	131.536	0	0	0	15.379	300.129		300.129
Alterações do período:															
Primeira adopção do referencial contabilístico		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Alterações de políticas contabilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Diferenças de conversão de dem. financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Realização do exced. revalor. AFT e AI		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Exced. revalor. AFT e AI e respectivas variações		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Outras alterações reconhecidas no CP		0	0	0	0	0	0	15.379	0	0	0	(15.379)			
Resultado líquido do período	7							15.379							
Resultado integral	8 9 = 7+8											1.648	1.648		1.648
Operações com detentores de CP:															
Realizações de capital	11	25.000	0	0	0	0	(25.000)	0	0	0	0				
Realizações de prémios de emissão		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Distribuições		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Entradas para cobertura de perdas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	10 6+7+9+10	25.000 50.000				6.433	(25.000) 96.780	146.915				1.648	301.777		301.777

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

CP = Capital Próprio

A ADMINISTRAÇÃO
REDE - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.
A ADMINISTRAÇÃO

0706 62401

Dalec Neto

13. Relatório e Parecer do Fiscal Único

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas:

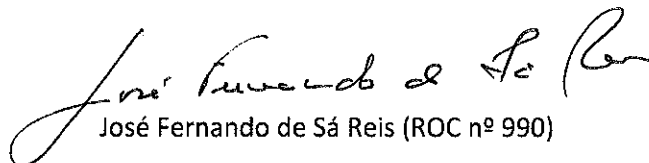
1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresento o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Administração da sociedade REDE – Corretores de Seguros, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.
2. No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considero adequada, a actividade da empresa. Verifiquei os livros de escrituração, registos e documentos. Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Em resultado do trabalho de revisão legal efectuado, emiti a Certificação Legal das Contas.
4. No âmbito das minhas funções, verifiquei que:
 - (i) A contabilidade, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - (ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - (iii) O relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - (iv) A proposta de aplicação de resultados se encontra em conformidade com as disposições legais e estatutárias;

5. Nestes termos, sou de parecer que:

- (i) Aproveem o relatório da gestão e as contas do exercício de 2013 apresentadas pela Administração;
- (ii) Aproveem a proposta de aplicação de resultados contida no relatório da gestão;
- (iii) Procedam à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e delas tirem as conclusões referidas no artº 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Porto, 15 de Julho de 2014

José Sá Reis, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 241
Representada por:


José Fernando de Sá Reis (ROC nº 990)

14. Certificação Legal de Contas

JSR

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras da sociedade **REDE – Corretores de Sgueros, S.A.** as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 323.498,41 euros e um total de capital próprio de 301.777,11 euros, incluindo um resultado líquido de 1.648,25 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

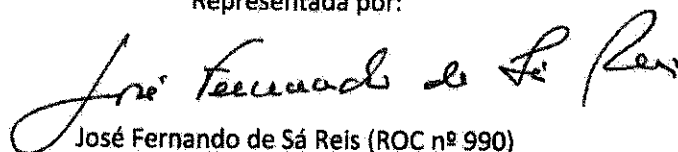
7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **REDE – Corretores de Sguros, S.A.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 15 de julho de 2014

José Sá Reis, SROC, Unipessoal, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 241
Representada por:


José Fernando de Sá Reis (ROC nº 990)